



## ROMANCE *A RESISTÊNCIA*, DE JULIÁN FUKS, À LUZ DA MEMÓRIA (IN) NARRÁVEL E O DISCURSO DA MELANCOLIA:

### Uma análise a partir da metaficção historiográfica

Aerlys Pinheiro dos Santos <sup>1</sup>

#### RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir a memória, com foco no discurso melancólico, no romance *A resistência*, do escritor e crítico literário brasileiro Julián Miguel Barbero Fuks. A narrativa é construída a partir das recordações familiares do protagonista, abordando o período da ditadura argentina; lembranças que evocam emoções, inquietação e mal-estar ao protagonista. Além disso, revela o impacto do passado no presente do personagem central. Sob essa perspectiva, demonstra-se que a memória é um recurso narrativo adotado pelo narrador para descrever a história familiar, marcada profundamente pelo período ditatorial, especialmente na relação com seu irmão mais velho. A narrativa metaficcional evidencia o traço melancólico presente na subjetividade do personagem central e na representação da dor do Outro. Assim, no intuito de alcançar o objetivo estabelecido, este estudo se fundamenta nos pressupostos teóricos de Ricoeur (2007), Sarlo (2007), Freud (2011), e utiliza a perspectiva de Hutcheon (1991) para dialogar e exemplificar os estudos de metaficção.

**Palavras-chave:** Memória, Melancolia, Metaficção Historiográfica, A resistência, Julián Fuks.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Piauí (PPGL-UESP, [aerlyspdoss@aluno.uespi.br](mailto:aerlyspdoss@aluno.uespi.br))